

VISÃO DO ACOMPANHANTE DE PACIENTE ADULTO FRENTE À HOSPITALIZAÇÃO

Eneluzia Lavynnya Corsino de Paiva China¹

Lucila Corsino de Paiva²

Ana Elza Oliveira de Mendonça³

Cintia Quele de Oliveira Soares Correia⁴

Tamara Viviane Avelino Corcino⁵

INTRODUÇÃO: o Hospital é caracterizado como uma instituição organizada e preparada para proteger e melhorar a vida dentro dos limites da doença e dos recursos tecnológicos disponíveis valorizando dessa forma o corpo que vivencia a doença⁽¹⁾. Neste contexto, para o paciente o processo de adoecer pode não ter sentido, modificando a razão de viver sendo, portanto, a presença da família fundamental no auxílio à adaptação nessa fase crítica de sua vida⁽²⁾. Um estudo⁽¹⁾ destaca que no Brasil, as unidades de internação hospitalar, enfrentam dificuldades ou estão iniciando nova estruturação quanto à organização da assistência no que diz respeito à permanência da família no ambiente hospitalar, a sua participação no tratamento e como a natureza da relação entre familiares e profissionais de saúde. É um desafio para a equipe de saúde em especial a enfermagem deixar de incluir a participação efetiva nas ações do cuidado o acompanhante do paciente e que este seja visto dentro deste cenário como um agente de transformação na participação da assistência. Diante deste contexto nos questionamos: quem são os acompanhantes de pacientes hospitalizados? Qual a percepção desse acompanhamento sobre o processo da hospitalização? No sentido de uma melhor compressão dessas questões, o estudo teve como objetivo caracterizar os acompanhantes de pacientes adultos hospitalizados; conhecer a percepção desse acompanhamento sobre o processo de hospitalização. Esperamos que esse trabalho possibilite um cuidado integral de qualidade, através do apoio da equipe de saúde, em especial da enfermagem.

METODOLOGIA: Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. Desenvolvido no setor de Clínica Cirúrgica de um hospital Universitário em Natal, Rio Grande do Norte (RN). Participaram 15 acompanhantes familiares de pacientes adultos hospitalizados. A delimitação numérica foi determinada por saturação das informações. Os critérios de inclusão foram: acompanhantes com vínculo familiar, maior de 18 anos, assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foram excluídos: os que não apresentavam grau de parentesco. Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/CEP), parecer nº. 418/2010, baseado na Resolução⁽³⁾ nº. 196/96, foi aplicado um formulário semi estruturado com os participantes. Os dados foram categorizados e processados eletronicamente, através dos softwares Microsoft-Excel 2007 e analisados pela estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** a

¹Enfermeira. Professora do Curso de Enfermagem Faculdade Mauricio de Nassau. Diretora do Centro de Formação Profissional e Serviços; Especialista em Enfermagem em Dermatologia; Enfermeira da Unidade de Pronto Atendimento de Parnamirim/RN. Mestranda em Docencia da Educação Brasileira/Faculdade de Ciências Humanas. E-mail: eneluziafano@yahoo.com.br.

² Professora do Centro de Formação Profissional e Serviços Mestre em Enfermagem pela UFRN. Membro do Comitê de Ética do HUOL/UFRN Membro do Conselho Científico da Rev.sul-Brasileira de Enfermagem Enfermeira assistencial do HUOL/UFRN. E-mail: lucilacorsinodepaiva@gmail.com

³ Enfermeira. Professora Mestre do Cento Universitário UNIFACEX. Especialista em Unidade terapia Intensiva pela FELM/RJ. E-mail: a.elza@uol.com.br

⁴ Enfermeiranda, concluinte do Curso de Enfermagem UNIFACEX. E-mail: cintiaquele@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho. E-mail: tamara.viviane@hotmail.com

amostra foi composta por 15 acompanhantes, todas eram mulheres (100%). Em relação à faixa etária, entre 40 e 49 anos de idade e entre 50 e 59 anos apresentaram o mesmo percentual com 05 (33%), seguido de 18 a 29 anos e 30 a 39anos, sendo igualmente com 02 (13%) cada. No que se refere à escolaridade, houve predominância do ensino fundamental e do ensino médio com 06 (40%) cada. Seguido de 02 (13%) alfabetizados e 1 (7%) não alfabetizado. Em concordância, estudiosos identificaram que no acompanhamento de pacientes hospitalizados as mulheres se destacam ^(2,4-5). Em relação à percepção do acompanhamento do paciente hospitalizado, quando questionados sobre a sua experiência eles afirmaram ser bom e prazeroso está ali, justificando a possibilidade de está próximo do seu familiar. Destacaram-se ainda não ser novidade estar acompanhando, pois já desempenharam este papel outras vezes com amigos e parentes. Referente a essa temática, uma pesquisa enfatiza que o cuidado não é tarefa fácil, pois envolvem o lidar com os limites humanos, com a vida, com a doença e com a própria morte, elementos que rondam, constantemente, o cenário hospitalar⁽²⁾. Os acompanhantes enfatizaram ainda que não havia outra pessoa, além de referirem o vínculo de afetividade, ficando, portanto, mais tranquilos quando estão próximo do paciente. Observou-se no nosso estudo que o longo período de permanência no hospital, somando-se a necessidade de prestar cuidados ao paciente, além das condições desfavoráveis contribuem para o desgaste físico, como dores nos membros inferiores, edema e até dormência são relatadas pelos acompanhantes. Em concordância uma pesquisa⁽⁵⁾ destaca que a própria estrutura física não favorece a permanência do acompanhante na unidade de internação e que nem sempre a equipe se mostra acolhedora no momento em que esse familiar vivencia um processo de intensa angustia, dor e sofrimento. As equipes de saúde ainda não conseguiram fortalecer a idéia de que a família é uma unidade que possui demandas e necessidades específica no contexto hospitalar somando-se a criação de recursos de apoio e de espaços onde possam manifestar suas crenças, são ações que poderiam vir a promover o enfrentamento da situação de forma aceitável. **CONCLUSÃO:** dos 15 acompanhantes entrevistados 100% eram do sexo feminino. Quanto à faixa etária destacou-se entre 40 e 49 anos de idade e entre 50 e 59 anos com 33% cada. Os acompanhantes relataram o hospital como um ambiente que precisa ser melhorado, que a interação, comunicação entre a equipe deva ser mais acessível, minimizando a distancia entre a equipe de saúde e o acompanhante. Acredita-se que os conhecimentos advindos desta pesquisa poderão apontar para novas formas de assistência para a inclusão desse acompanhante. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Acredita-se que os conhecimentos advindos desta pesquisa poderão apontar para novas formas de assistência de enfermagem que contribuam para a inclusão mais efetiva e participativa de acompanhante ou cuidadores de pacientes internados. Ressalta-se também, a importância de realização de pesquisas voltadas para esse grupo, a fim de identificar programas que possam direcionar e incentivar a comunicação da equipe de saúde em especial dos profissionais de enfermagem com os acompanhantes.

DESCRITORES: Unidades hospitalares; Pacientes internados; Cuidadores.

ÁREA: processo de cuidar em enfermagem

REFERÊNCIAS

1. Souza Filho AO, XAVIER EP, VIEIRA LJES. Hospitaliza;ção na óptica do acidentado de transito e de seus familiares – acompoanhantes. Rev. Esc. Enf. USP, 2008; 42(3): 539-46.

2. Dibai MBS, Cade NV. A experiência do acompanhante de paciente internado em instituição hospitalar. Rev. enferm. UERJ. 2009; 17(1): 86-90.
- Aires P. História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Editora, 2003.
3. Brasil. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos (Res. CNS 196/96 e outras). Brasília: 2000. (Séries Cadernos Técnicos).
4. Lindardt T et al. Collaboration between relatives of elderly patients and nurses and its relation to satisfaction with the hospital care trajectory. 2008; 22(4):507-19.
5. Silva L, Bocchi SCM. A sinalização do enfermeiro entre os papéis de familiares visitantes e acompanhantes de adulto idoso. Latino-am Enfermagem. 2005; 13(2): 180-87.